

Satisfação, formação e inserção profissional de egressos de uma universidade pública

Satisfaction, training and professional placement of public university graduates

Satisfacción, formación e inserción profesional de los egresados de una universidad pública

Gabriela Amâncio de Souza*

Valéria De Bettio Mattos**

Resumo

O artigo resulta de uma pesquisa junto aos egressos do curso de psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, no período de 2010 a 2017, e teve como objetivo conhecer e avaliar a satisfação dos egressos sobre a sua formação educacional e inserção profissional. Trata-se de uma investigação descritiva com finalidade exploratória, de natureza quanti-qualitativa. Ao analisar o percurso dos egressos, realizou-se um recorte de dados para relacionar a graduação e a atuação profissional recente, acrescido ou não da continuidade dos estudos. Os resultados apontam que 39,7% dos egressos escolheram sua atual área de atuação por fatores de ordem interna, 88,8% afirmam ter alcançado os objetivos profissionais após a graduação, 67,4% demonstram-se satisfeitos com suas atuais condições de trabalho, 84,4% afirmam já ter realizado alguma pós-graduação para aprimorar conhecimentos técnicos científicos, 53,4% sentem-se seguros para atuar com supervisão, 37,9% dos egressos encontram-se morando com cônjuges/companheiros e 70,3% afirmam ter recebido suporte emocional e financeiro de seus familiares durante a graduação. Portanto, os dados apontam que os egressos avaliam de forma positiva o seu o processo de inserção e atuação profissional recente.

Palavras-chave: *Egressos; Formação; Psicologia; Satisfação; Trajetória profissional.*

* Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil. E-mail: gabi_amancio8@hotmail.com

** Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil. E-mail: valeria.mattos@ufsc.br

Abstract

This article results from research carried out in 2010 to 2017 with the Psychology undergraduates at the Federal University of Santa Catarina, and aims to learn about and assess the satisfaction of undergraduates about their education and professional placement. It is a descriptive research with an exploratory purpose, of a quantitative-qualitative nature. To analyze the path of the undergraduates, data profile was created to establish a correlation between the undergraduates and the recent professional performance, added or not to the continuity of their studies. The results show that 39.7% of graduates chose their current area for personal reasons, 88.8% state that they achieved their professional goals after graduation, 67.4% are satisfied with their current working conditions, 84.4% said they had already done some postgraduate courses to improve scientific and technical knowledge, 53.4% feel comfortable to act under supervision, 37.9% of the graduates are living with their spouses and 70.3% affirm that they received emotional and financial support from their parents during their studies. Therefore, the data indicates that they assess their placement process and recent professional performance with positivity.

Keywords: Undergraduates; Studies; Psychology; Satisfaction; Professional trajectory.

Resumen

Este artículo es el resultado de una investigación con egresados del curso de Psicología de la Universidad Federal de Santa Catarina en el período de 2010 al 2017 y tiene como objetivo conocer y evaluar la satisfacción de los egresados sobre su formación educacional e inserción profesional. Se trata de una investigación descriptiva con finalidad exploratoria de naturaleza cuantitativa-qualitativa. Al analizar el camino recorrido de los egresados, se elaboró un recorte de datos para relacionar el grado y la reciente actuación profesional, agregando o no a la continuidad de los estudios. Los resultados indican que 39,7% de los egresados optaron por su actual área de actuación por factores de orden interno, 88,8% afirman haber alcanzado los objetivos profesionales después del grado, 67,4 % se dicen satisfechos con sus actuales condiciones de trabajo, 84,4% afirman ya haber realizado algún tipo de posgrado para perfeccionar sus conocimientos técnicos científicos, 53,4% se sienten seguros para actuar como supervisores, 37,9% de los egresados se encuentran viviendo con cónyuges/compañeros y 70,3% afirman haber recibido soporte emocional y financiero de sus familiares durante el pregrado. Por tanto, los datos señalan que los egresados evalúan de forma positiva su proceso de inserción y reciente actuación profesional.

Palabras clave: Egresados; Formación; Psicología; Satisfacción; Trayectoria profesional.

INTRODUÇÃO E REVISÃO TEÓRICA

A formação de psicólogos no Brasil apresenta diferentes realidades devido à relativa liberdade de estruturação das matrizes curriculares que as diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) possuem, o que demonstra uma pluralidade na formação profissional. Existem competências esperadas na formação do psicólogo e que são destacadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (MEC, 2004; MEC, 2011), as quais destacam características atitudinais e comportamentais necessárias para desenvolver um bom trabalho com outros indivíduos, os quais são os principais beneficiários dos serviços fornecidos pelos psicólogos.

Para fins de contextualização, o curso de Psicologia ofertado na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é oferecido em tempo integral, com carga horária de 4080 horas (formação psicólogo). O projeto pedagógico do curso contempla atividades de ensino, pesquisa e extensão que se alinham a quatro áreas/ênfases: saúde e processos clínicos; organizações e trabalho; escolar e educacional; e processos comunitários e ações coletivas. A formação inicial leva em torno de cinco anos, para a habilitação profissional de bacharel, e mais um ano e meio para aqueles que desejam agregar a habilitação de licenciado (UFSC, 2010). A alta procura pelo curso de Psicologia nos últimos vestibulares¹ nos leva a uma reflexão crítica sobre a formação e a atuação do psicólogo, bem como de seu espaço de trabalho.

Considerada um construto multidimensional, a satisfação é um fenômeno psicossocial amplamente estudado devido à influência que pode exercer sobre os indivíduos, afetando sua saúde física e mental, suas atitudes, seu comportamento profissional e social, e apresenta repercussões para a vida pessoal, familiar e laboral (Martinez & Paraguay, 2003). No

1 A título de ilustração, em 2018 o curso foi o terceiro mais procurado na UFSC, ficando atrás apenas de cursos tradicionalmente visados, como Medicina e Direito diurno. Esta mesma posição foi ocupada nos vestibulares da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no qual o curso ocupou a segunda posição de procura, o que indica não se tratar de uma situação isolada na instituição investigada. Para maiores informações: http://vestibular2018.ufsc.br/files/2012/11/relacaoCV_3.pdf; <http://portal.nc.ufpr.br/documentos/PS2019/cv/index.html>; <https://www.ufrgs.br/vestibular/cv2018/densidade/>.

recorte deste texto, entende-se que a formação guarda forte relação com a satisfação, pois contempla diversas experiências vivenciadas pelos egressos, tais como: o percurso educacional, a qualidade do ensino, o currículo, o relacionamento com professores e colegas, a administração, as instalações físicas e os recursos da universidade (Bardagi & Hutz, 2012; Ramos et al., Barlem, Lunardi, Barlem, Silveira & Bordignon, 2015).

A avaliação dos egressos sobre suas vivências acadêmicas são metas do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e, por isso, constam nos Planos de Desenvolvimento Institucional das universidades, uma vez que as percepções dos egressos podem auxiliar nas avaliações dos contextos educativos e institucionais das IES, não apenas para medir sua eficácia, mas, sobretudo, para construir e direcionar práticas ativas, em especial para os jovens que a elas se vinculam (Machado, Ladeira, Oliveira, Pompilho & Shimoda, 2014). Posto isto, Lizote, Verdinelli, Borba & Brasil (2014) afirmam que os serviços de boa qualidade prestados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) oferecem benefícios importantes em termos de satisfação e motivação de seus estudantes e, conseqüentemente, melhorias em sua produtividade no mercado de trabalho.

O Brasil vem passando por grandes reformulações na esfera da educação. O governo atual vem fazendo contingenciamento e poucos investimentos nessa área, dificultando a permanência dos jovens na universidade. Entrar na universidade não significa nela permanecer e também não há certeza quanto à conclusão do curso (Santos, Mognon, Lima, & Cunha, 2011), particularmente entre jovens provenientes de camadas socioeconômicas mais vulneráveis. Os gastos financeiros de um estudante e/ou de sua família com um curso superior não se restringem apenas a pagamento das mensalidades (algo que tecnicamente não ocorre em uma instituição pública); existem também despesas com moradia, transporte, materiais escolares específicos, entre outros. No processo de permanência desse jovem, destaca-se a necessidade de fatores de proteção e auxílio para o êxito no ajustamento a esse novo ambiente que é a universidade, bem como

à nova cidade, quando se aplica, fenômeno fortemente impulsionado, nas universidades públicas, pelo Sisu².

A formação e a atuação dos psicólogos no Brasil vem sendo objeto de estudos e discussões ao longo dos anos, e isto ocorre desde a regulamentação da profissão no país em 1962. As DCNs orientam os cursos para uma atuação generalista e flexível, de modo que a formação deva ser suficientemente abrangente para não se constituir como especialização, assegurando o respeito às singularidades institucionais, às vocações específicas e aos contextos regionais (MEC, 2011).

Gondim (2002) aponta que a graduação deve ser baseada em uma ampla gama de possibilidades e experiências práticas, para que possam ser avaliadas aquelas que atendam à exigência de um perfil multiprofissional. Além disso, essas discussões incidem sobre a função social da psicologia e a sua interface junto às demais áreas do conhecimento e sobre a necessidade de diversificação teórica e de flexibilização do currículo que, após a formação, permitam analisar as trajetórias profissionais desenvolvidas. Essas perspectivas constituem-se como desafios para as instituições formadoras diante do desenvolvimento das competências exigidas na formação profissional em Psicologia (Bastos, Gondim & Borges-Andrade, 2010). É importante que a formação acadêmica se constitua de forma ampla e com criticidade, para que seja possível formar profissionais com pensamento autônomo, crítico e divergente (Panda & Santos, 2013).

O período de formação superior é um momento privilegiado para a construção da identidade profissional e a consolidação da identidade pessoal (Zatti, Luna, Silva, & Feigel, 2017). O desenvolvimento de objetivos profissionais claros e de planos para implementá-los, bem como os compromissos assumidos neste sentido, são indicadores de maturidade e desenvolvimento psicossocial (Almeida & Soares, 2003). Com isso, é possível perceber a importância das questões relativas à carreira durante a trajetória vivenciada

2 O Sisu é o sistema informatizado do Ministério da Educação por meio do qual instituições públicas de ensino superior oferecem vagas a candidatos participantes do Enem, onde os estudantes elencam universidades de interesse e que, conforme sua classificação, optam pelo ingresso na universidade compatível com a pontuação obtida. Para mais informações : <http://sisu.mec.gov.br/inicial>

no curso superior, constituindo um aspecto relevante na compreensão de condições relacionadas à permanência, à evasão, ao desempenho, à satisfação e ao desenvolvimento psicossocial (Zatti et al., 2017). O desenvolvimento da carreira é, portanto, um processo psicossocial contínuo, que estará sempre em movimento ao longo do ciclo vital dos sujeitos.

O processo formativo influencia de forma significativa as inserções e as atuações profissionais. Bastos et al. (2010) mostram que a riqueza e a variedade de oportunidades oferecidas durante o período de permanência no ensino superior servem como fortes atrativos para ajudar na construção de uma identidade adjacente, ou seja, além da identidade com a psicologia, que lhe dá unidade, há uma identidade com a área de atuação. No caso do profissional recém-formado existe uma expectativa de um espaço protetor, pelo pertencimento a um grupo que legitime o seu exercício profissional. Bastos e Gomide, (2010) afirmam que pertencer a um local com características comuns remete à segurança em vários pontos: “[...] desde a obtenção de um respaldo teórico com uma abordagem já procurada por identificação; passando pelo compartilhar de angústias profissionais vividas em um nível técnico, através de supervisões [...]” (p. 249).

Através da revisão de literatura, foram encontradas poucas pesquisas realizadas especificamente com egressos de psicologia, sendo que cada uma delas possui um recorte específico (Conselho Federal de Psicologia, 1998; Bastos & Gomide, 2010; Malvezzi, Souza, & Zanelli, 2010; Bastos et al., 2010). Sabe-se pouco a respeito dos egressos dos cursos de graduação de universidades públicas, e especialmente sobre egressos de cursos de Psicologia. Existem estudos sobre egressos de cursos de psicologia, porém retratados em contextos de universidades/faculdades particulares (Dutra & Teixeira, 2013; Bobato, Stock & Pinoti, 2016; Costa, 2018), e por isso retratam uma realidade diferente da experienciada no curso de Psicologia da UFSC. Tais dados são de extrema relevância e foram considerados e comparados em nosso estudo. Porém, existe uma escassez de estudos com egressos do ensino superior brasileiro público, e por isso, não é possível uma comparação entre os perfis profissional e educacional do aluno de Psicologia, tampouco generalizações, em função das especificidades regionais, dadas as dimensões continentais do Brasil.

Nesse contexto, com o objetivo de identificar a satisfação dos egressos da única instituição federal do estado a oferecer este curso em Santa Catarina, formados entre os anos de 2010 e 2017, acrescidos do levantamento bibliográfico realizado, da argumentação conjunta dos trabalhos referidos e de pesquisadores que se propuseram a investigar egressos do ensino superior, o presente texto busca apresentar e analisar como os psicólogos formados pela UFSC avaliam sua formação, além de obter informações sobre os impactos desta em sua satisfação com a profissão, com a inserção no mercado de trabalho e com os objetivos profissionais.

MÉTODO

Este artigo deriva de uma pesquisa maior que analisa a trajetória acadêmica e profissional de 103 egressos do curso de psicologia, formados na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) entre 2010 e 2017, nas suas diferentes vivências acadêmicas. Trata-se de um grupo majoritariamente feminino, jovem (77,7% com até 30 anos), proveniente do próprio estado (64,1%). A pesquisa caracteriza-se como exploratória e pretende conhecer a satisfação dos egressos sobre sua formação educacional e inserção profissional.

A primeira etapa da pesquisa ocorreu a partir de listas de nomes e/ou contatos dos profissionais formados (habilitação psicólogo) no período de 2010 a 2017, fornecidas pela SeTic (Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação) da instituição. Através de contato por meio eletrônico, buscou-se sensibilizar a população investigada sobre a importância da participação na pesquisa, o que garantiu uma adesão de 103 (45%) dos egressos formados no período investigado. Para efetivar a participação na pesquisa, era necessário aceitar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que abordava as questões éticas referentes ao estudo, que havia sido aprovado anteriormente pelo comitê de ética da instituição³. A coleta de dados ocorreu a partir de um formulário

3 O projeto de pesquisa intitulado “Portal do Egresso do curso de Psicologia/UFSC” foi aprovado pelo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética – CAAE, sob registro n. 77604417.8.0000.0121 em setembro de 2017 e o seu desenvolvimento durou o período de 2017 a 2019.

cadastrado em uma plataforma *on line*, no qual existiam perguntas fechadas e abertas relacionadas à trajetória acadêmica e à inserção no mercado de trabalho dos egressos do curso de Psicologia da UFSC.

Para o presente artigo, optou-se por um recorte de dados focando a satisfação dos egressos com sua formação educacional e inserção profissional. Com a finalidade de atender aos objetivos propostos na presente análise, utilizou-se como base a avaliação quanti-qualitativa (Triviños, 2008; Minayo, 2016; Gil, 2019), visto que os dados que respondem à pergunta do estudo vêm de opiniões trazidas a partir de questões abertas e/ou fechadas, as quais foram transformadas em elementos quantificáveis para que fosse possível mensurar de forma mais precisa os resultados. Foram adotados métodos de organização e agrupamento quantitativo para as perguntas fechadas, com auxílio de programas estatísticos e bases de dados (Excel) e técnicas de análise de conteúdo para as questões abertas do questionário, o que permitiu a construção de categorias de interpretação emergentes sobre as manifestações dos recém-formados.

Essa pesquisa também vem ao encontro a o artigo 16 das DCNs (MEC, 2011), que define que o projeto dos cursos deve possuir procedimentos de autoavaliação periódica, os quais deverão resultar em informações necessárias para o seu aperfeiçoamento. Com a finalidade de ampliar o sistema de avaliação educacional, o Ministério da Educação (MEC) implantou em 2004 o SINAES que passou a permitir, além de uma visão ampliada das IES, a verificação das próprias instituições sobre sua qualidade e responsabilidade social.

Uma das dimensões proposta pelo SINAES para a avaliação dos cursos de graduação é aquela que se apoia na percepção dos egressos, na qual são coletadas informações sobre sua inserção profissional, sua situação atual, seu índice de ocupação, bem como se há relação de equivalência entre ocupação e formação profissional. Baseada na visão dos egressos, essa avaliação deve também considerar uma diversidade de fatores que contribuem para a sua satisfação pessoal e profissional. Para Martinez & Paraguay (2003), o conceito de satisfação deve ser avaliado em termos de expectativa e de percepção dos sujeitos, e assim, obtido por meio de questionamentos diretamente endereçados aos profissionais.

A temática possui, a nosso ver, relevância científica e social pois apresenta de forma inédita dados sobre egressos do curso de psicologia da única instituição federal de Santa Catarina. Além disso, a pesquisa visa analisar e publicar conhecimento sobre a avaliação de egressos do ensino superior brasileiro. Esses dados são determinantes para uma avaliação crítica do curso frequentado; isto é, se este tem assumido um modelo pedagógico capaz de preparar o aluno para os desafios da vida profissional. Sendo assim, acompanhar o percurso acadêmico e no mercado de trabalho dos ex-alunos apresenta-se como compromisso científico com a qualidade educacional da IES. Nesse sentido, a pesquisa se justifica na medida que possibilita reflexão à própria instituição universitária, mais detidamente ao Órgão Colegiado do curso, acerca da formação concedida por meio da satisfação dos egressos, baseada em suas percepções sobre a qualidade das vivências acadêmicas e sobre a inserção no mundo do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

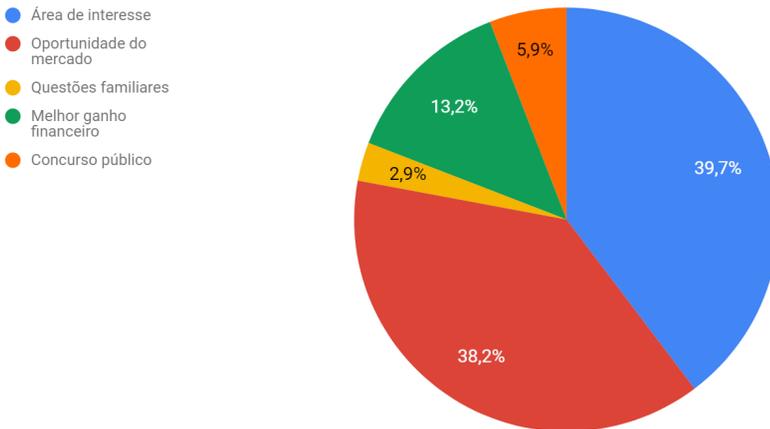
A partir da análise dos 103 questionários respondidos apresentamos os dados e as análises empreendidas a partir de respostas fechadas e abertas concernentes à sua trajetória educacional, às suas escolhas profissionais e à satisfação decorrente dos resultados alcançados até o presente momento em seu percurso laboral.

No que se refere aos motivos da escolha pela área de atuação, a afinidade aparece como a resposta com maior índice (39,7%). Em seguida, surgem a oportunidade do mercado, o melhor ganho financeiro/perspectiva de carreira, concursos públicos, questões familiares, sendo que o peso dos motivos ou das razões externas se mostra menos determinante na escolha.

Ressalta-se que os psicólogos optam pela carreira por razões internas, ou seja, pela afinidade de interesses e pelo domínio de habilidades, e com isso, tendem a tornar-se mais satisfeitos, comprometidos e identificados com sua carreira (Bastos et al. , 2010). Existem diversas variáveis que podem estar presentes neste processo de escolha. Portanto, é importante salientar que as experiências vivenciadas pelos graduandos de um curso de Psicologia podem ser de fundamental importância para o desenvolvimento

da escolha de uma abordagem psicológica ou de uma área de atuação no campo da Psicologia. Por outro lado, os dados apontam que essa escolha nem sempre acontece ao longo da graduação, fazendo com que recém-formados optem por aguardar as oportunidades do mercado, conforme evidencia o gráfico a seguir.

Gráfico 1 – Escolha da área de atuação.



Média 13,6 Desvio Padrão 12,05.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

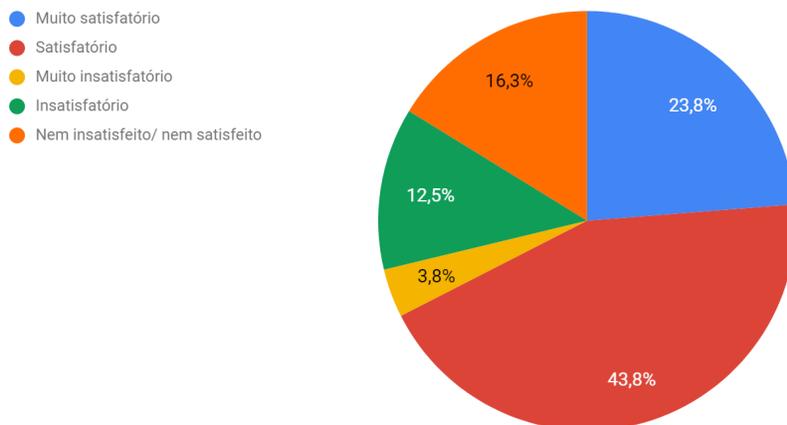
Além disso, a Psicologia se estrutura como uma profissão que oferece múltiplas portas de ingresso no mercado de trabalho. Tal multiplicidade também se mostra através do conjunto diversificado de atividades desenvolvidas, significando que os recém-graduados têm encontrado espaços para realizar seus distintos interesses de atuação, podendo, assim, alinhar interesses pessoais com as necessidades emergentes do mercado de trabalho (Bastos et al. , 2010). As profissões sempre sofrem pressão por mudanças; por um lado se expandem e se adaptam às novas composições do mercado, e, por outro, o trabalho sempre exige competências coletivas, o que obriga as profissões a negociarem fronteiras com outros profissionais, o que não acontece de forma diferente com os psicólogos (Malvezzi et al. , 2010).

Os dados da presente pesquisa permitem inferir que, assim como na pesquisa nacional realizada em 2008 (Bastos & Gomide , 2010), os recém-formados foram mais fortemente mobilizados por fatores de ordem

interna, tais como: realização pessoal, vocação, compatibilidade com as próprias habilidades, gosto e valorização das atividades e dos objetivos dos psicólogos. Fatores externos, como, por exemplo, remuneração, abertura do mercado, questões familiares e riscos diversos também tiveram influência, porém em uma menor proporção.

Analisar a escolha por área de atuação nos remete à dimensão da satisfação com o trabalho que realizam. O gráfico a seguir demonstra que, entre os psicólogos investigados, prevalecem níveis altos de prazer e realização com aquilo que produzem em termos laborais, pois 43,8% dos egressos encontram-se satisfeitos com o trabalho atual, seguidos de 23,8% muito satisfeitos. Por outro lado, 16,3% não se sentem nem satisfeitos/nem insatisfeitos e 12,5% consideram-se insatisfeitos, seguidos por 3,8% muito insatisfeitos com o trabalho que realizam.

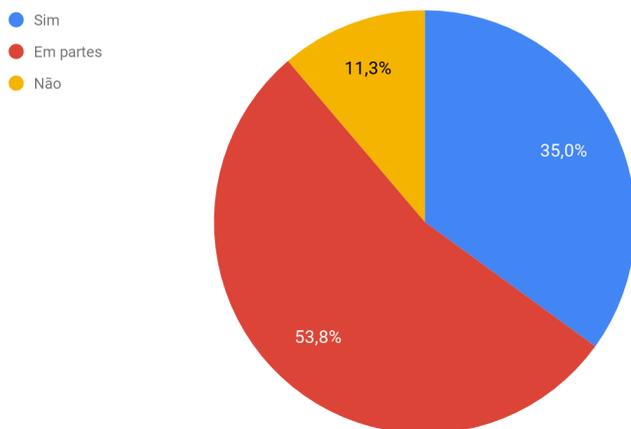
Gráfico 2 – Grau de satisfação com o trabalho atual.



Média: 16 Desvio padrão: 7,64.

Fonte: Elaborado pelas autoras

Um indicador que guarda relação direta com o nível de satisfação no trabalho diz respeito ao alcance dos objetivos projetados para o momento de carreira no qual os egressos se encontram atualmente, tal como evidencia o gráfico abaixo.

Gráfico 3 – Alcance dos objetivos profissionais após a graduação.

Média: 20 Desvio padrão: 18,52.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Referente aos objetivos profissionais alcançados trazidos no gráfico 3, os respondentes apresentam em sua maioria uma postura positiva após a graduação, pois 52,8% deles afirmam que alcançaram seus objetivos, seguidos por 35% que alcançaram em partes e 11,3% que ainda não alcançaram.

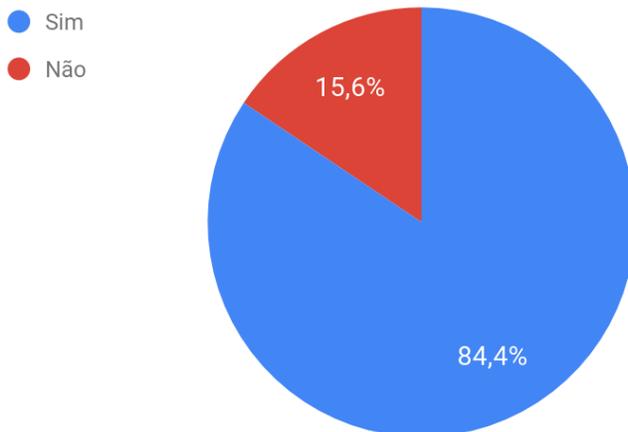
Os dados da pesquisa nacional sobre profissionais de psicologia, realizada por Bastos, Gondim e Borges-Andrade (2010), mostrou que 50% deles estavam insatisfeitos com as competências adquiridas ao longo da graduação, o que reflete na avaliação da satisfação relacionada ao desenvolvimento profissional. Isso se contrapõe aos dados da pesquisa aqui apresentada, dado que os egressos avaliaram de forma positiva seus objetivos profissionais após a graduação. Posto isto, acredita-se que os egressos precisam encontrar um equilíbrio entre os níveis profissional e pessoal, tornando-se investigadores de sua prática, visando não apenas uma melhor compreensão de si próprios, como profissionais, mas também tendo em vista a melhoria de seu trabalho e atuação (Abbad e Mourão, 2010).

Malvezzi et al. (2010) encontraram dados parecidos em sua pesquisa que investigou recém-formados em psicologia no Brasil. Nela, os sentimentos frente à área e à própria atuação revelaram alto índice de satisfação,

o que sugere uma condição de profissionais adaptados e com boa parte das expectativas atendidas. Portanto, os dados aqui encontrados podem sinalizar que os egressos percebem o próprio trabalho como fértil, já que contribui significativamente para resultados anteriormente planejados (Malvezzi et al., 2010). Sendo assim, a satisfação se relaciona com a importância do trabalho para quem o realiza, bem como para a organização, pois esta não terá um bom desempenho se os trabalhadores não estiverem envolvidos e realizados com o trabalho que ali desempenham (Veriguine, Basso & Soares, 2014).

Por fim, quando se analisa a qualidade da inserção profissional é de extrema relevância investigar o nível de satisfação no trabalho. Nesse sentido, é válido ressaltar que o ambiente psicossocial do trabalho engloba a organização e as relações sociais ali engendradas. Por possuir diversos aspectos percebidos de forma única por cada indivíduo, a satisfação pode variar para cada um de acordo com diferentes circunstâncias e ao longo do tempo (Mattos & Souza, 2019; Mattos & Souza, 2020).

Gráfico 4 – Realização de formação complementar pelos egressos.



Média:16 Desvio padrão: 15,55.

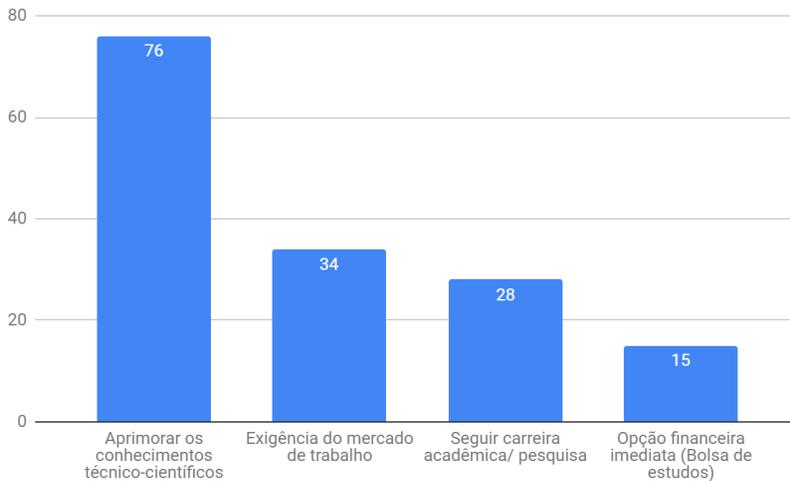
Fonte: Elaborada pelas autoras

A alta incidência de continuidade dos estudos após a conclusão da graduação (84,4%) corrobora os achados da pesquisa nacional realizada

em 2008, quando mais de 95% dos entrevistados revelaram que, para o seu exercício profissional após a graduação, tiveram que recorrer a formas complementares de formação (Bastos & Gomide, 2010)⁴. Dutra & Teixeira (2013), em um estudo com egressos de um curso de psicologia de uma universidade particular no Tocantins, encontraram dados semelhantes, onde a maioria dos pesquisados apontava desejo por continuar a formação na forma de mestrado, doutorado ou outra graduação. Bobato et al. (2016) também apontam dados parecidos, em pesquisa com egressos do Curso de Psicologia em uma universidade particular de Santa Catarina, pois a maior parte de seus respondentes afirma que precisou recorrer à pós-graduação.

Pereira (2011) lembra que “[...] a graduação é a etapa inicial da formação do estudante e não a formação completa” (p.125). Reforça-se com isso que a formação normalmente oferecida pelas Instituições de Ensino Superior, independentemente do campo de conhecimento, é generalista. Como forma de complementá-la é que existe a alternativa de prolongar os estudos através de formação complementar. Tal alternativa se mantém com forte profusão desde as últimas décadas do século 20, como tentativa de obter uma melhor inserção profissional em futuro próximo (Mattos 2011; Mattos & Rodrigues, 2018). O motivo principal que leva boa parte deles para a pós-graduação é a necessidade de aprimorar conhecimentos técnico-científicos, motivação já apontada por Geremia, Luna & Sandrini (2015). Os participantes da respectiva pesquisa demonstraram reconhecer que, para se manter no mercado, é necessária permanente qualificação, tal como sugerem Bobato et al. (2016).

4 Neste item 30 respondentes participaram, porém nessa questão era possível assinalar mais de uma resposta, totalizando 38 entradas. Portanto, ainda que a porcentagem ultrapasse 100%, ela indica a prevalência de interesse na continuidade dos estudos. Para compreender melhor, acesse: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/viewFile/72/159>

Gráfico 5 – Motivos para realizar pós-graduação.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Dos 87 egressos que realizaram formação complementar⁵, 76 a buscaram para aprimorar conhecimentos técnico-científicos, seguidos por 34 que o fizeram em função de exigências do mercado de trabalho; 28 para seguir carreira acadêmica/pesquisa e 15 como opção financeira imediata (recebimento de bolsa de estudos). Dentre as manifestações que justificavam o prosseguimento dos estudos no nível da pós-graduação, os pesquisados citaram a possibilidade de aprimoramento técnico-científico para aprimorar técnicas de intervenção, o que, segundo sua percepção, melhora a sua atuação profissional e aprimora a qualidade da assistência, possibilitando, assim, novas e mais profundas contribuições à atividade profissional.

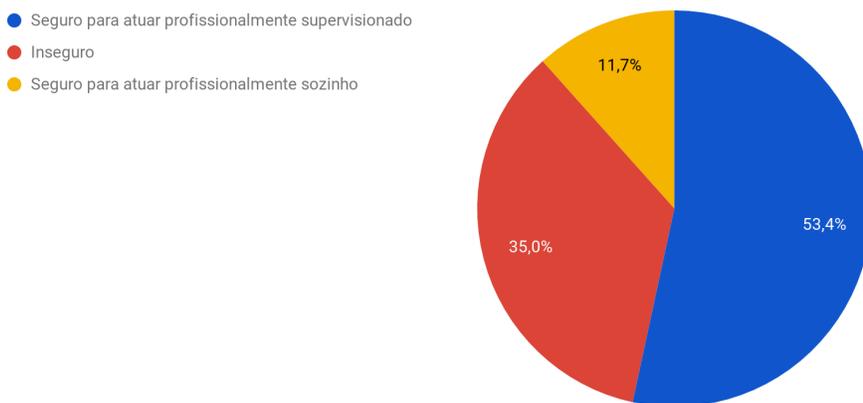
Em um estudo com 53 estudantes de último ano de diversos cursos, Gondim (2002) afirma que a formação universitária não é suficiente para atender à demanda requerida no mercado de trabalho. As transformações no mercado de trabalho são constantes, o que, por muitas vezes, pode dificultar a transição da graduação para a inserção no mercado de trabalho. De

5 O número de frequência das respostas ultrapassou o número total de respondentes que afirmaram realizar formação complementar, pois, no momento da coleta de dados, os participantes da pesquisa podiam selecionar mais de uma opção e, ocasionalmente, houve egressos que apontaram mais de um motivo de escolha.

acordo com Bobato et al. (2016), assim como em outras áreas, na Psicologia também existe uma demanda crescente por parte do mercado de trabalho em buscar profissionais que possuam conhecimentos além daqueles aprendidos na graduação, mas exige-se também que tenham certo desempenho com as tecnologias de informação e comunicação, além de uma maior flexibilidade teórico-metodológica por parte dos profissionais. Em suma, Bardagi, Bizarro, Andrade, Audibert & Lassance (2008) afirmam que é necessário saber relacionar-se com as diferentes áreas e não apenas ficar preso àquilo que diz respeito à sua profissão.

Os dados da presente pesquisa sugerem também que esta formação complementar guarda relação com o nível de segurança e sensação de preparo técnico dos egressos para atuarem profissionalmente, uma vez que 53,4% sentem-se seguros para atuar com supervisão, seguidos por 35% que se sentem seguros para atuar sozinhos e por último, 11,7% que se sentem inseguros para atuar profissionalmente, conforme evidencia o gráfico a seguir.

Gráfico 6 – Nível de segurança para atuar profissionalmente.



Média: 34,33 Desvio padrão 21,54.

Fonte: Elaborada pelas autoras

Estes dados sinalizam, assim como a pesquisa nacional de 2008 analisada por Malvezzi et al. (2010), que os psicólogos recém-formados percebem o próprio trabalho de sentido, o que reflete certo grau de

autoestima do profissional. Em sua maioria (53,4%), os egressos sentem-se preparados para atuar profissionalmente, porém com essa ressalva: de atuarem mediante supervisão.

Parece ser consenso que a supervisão se relaciona diretamente com a prática e as habilidades necessárias ao exercício profissional (Bastos & Gomide, 2010; Yamamoto, Souza, Silva & Zanelli, 2010). Em realidades e contextos diferentes, os grupos de supervisão no campo de psicologia, por exemplo, configuram-se como espaços para desenvolver a competência e a autonomia profissional (Neto, Oliveira, & Guzzo, 2017). Nessas experiências são abordadas questões éticas e de boas práticas, onde se valoriza a construção de espaços para a análise de competências, estratégias, tarefas relacionadas, trocas e compartilhamentos referentes ao exercício profissional do psicólogo.

Com efeito, a supervisão é percebida como o momento em que alguém com mais experiência e conhecimento oferece orientações a alguém em formação em dada área. Além disso, auxilia para que o profissional construa um sentimento de pertencimento (Neto et al., 2017). Este sentimento direcionado a um local/forma de atuação remete à segurança em relação à obtenção de uma fundamentação teórica de uma abordagem já procurada por identificação, passando pelo compartilhamento das angústias e desafios profissionais vividos em um nível técnico através de supervisões (Bastos & Gomide, 2010).

Na análise de Yamamoto, Souza, Silva & Zanelli (2010) acerca da pesquisa nacional realizada em 2008 por Bastos e Gomide (2010), os dados referentes à supervisão apareciam mais frequentemente entre os psicólogos com menor tempo de formação (até 10 anos), diminuindo para aproximadamente metade da frequência nos anos posteriores. Tais dados vão de encontro com os profissionais recém-formados na UFSC, dado que mais da metade deles sente-se preparado para atuar, porém com a necessidade de possuir uma supervisão. Isso pode nos indicar que esta última modalidade pode ser considerada um novo modo de formação continuada, equivalente aos cursos de especialização (Yamamoto, Souza, Silva & Zanelli, 2010). Os dados atuais indicam fortemente um profissional em busca contínua por

complementação de sua formação, investindo principalmente em atividades que possam dar suporte à sua atuação profissional, tais como cursos de curta duração, supervisão e grupos de estudos (Bastos et al. , 2010).

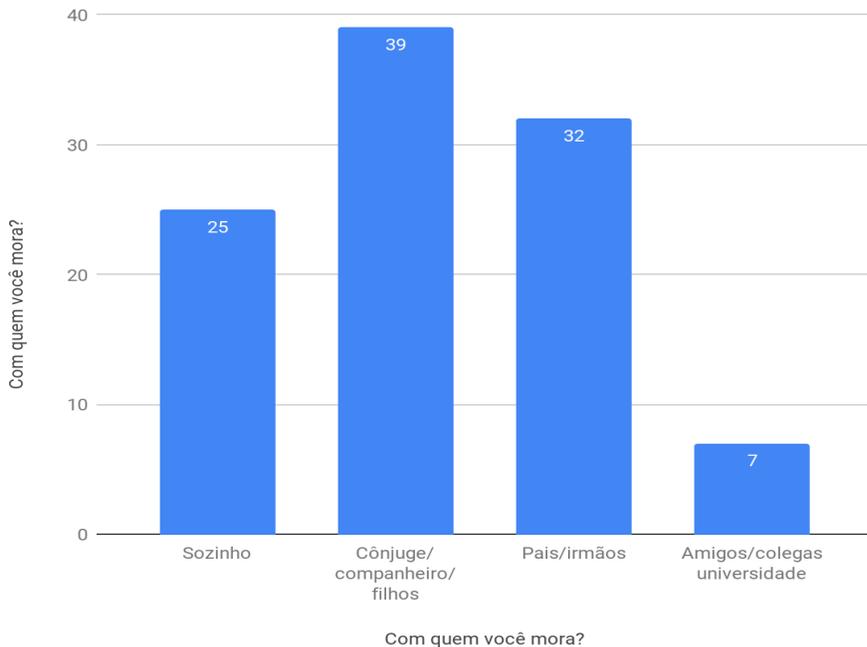
Existe uma variação no tempo transcorrido desde a finalização da graduação dos respondentes da pesquisa. Soma-se a isso o fato de que a maior parte da amostra investigada (60,2%) é composta por jovens-adultos e adultos (26-30 anos)⁶. Esse período da vida é caracterizado por ser um momento de transição e de consolidação, onde existem também muitas diferenças. Alguns jovens adultos estão enfrentando desafios e oportunidades profissionais e interpessoais ; outros, mudanças nas relações com os membros da família, de cidade/país, finalização de graduação, início de formações complementares, entre outros (Barros, 2010; Romanelli, 2003). Barros (2010) afirma que: “[...] a visão de mundo e os estilos de vida são fundamentais para compreender as opções realizadas nesse momento de vida, e implicam a inserção de cada um dos jovens nos diferentes mundos sociais e em diferentes redes de sociabilidade” (p.75).

Posto isto, esse momento de transição sugere guardar relação com a condição de moradia dos pesquisados, pois muitos ainda podem não ter conseguido alcançar sua independência financeira⁷ e por isso podem morar com seus pais, dividir apartamento com colegas de universidade ou já podem também ter constituído sua própria família, conforme expressa o gráfico a seguir.

6 O perfil dos egressos de Psicologia na amostra investigada está em consonância com os evidenciados nos resultados das pesquisas realizadas em âmbito nacional nas últimas décadas (CFP, 1988; Bastos & Gomide, 2010).

7 É válido apontar que houve uma variação nas respostas, pois os egressos se formaram no período entre 2010 e 2017, ou seja, alguns profissionais estão recém-formados, enquanto outros podem já estar com uma carreira mais solidificada.

Gráfico 7 – Condição de Moradia Atual.



Média: 25,75 Desvio padrão: 12,74.

Fonte: Elaborada pelas autoras.

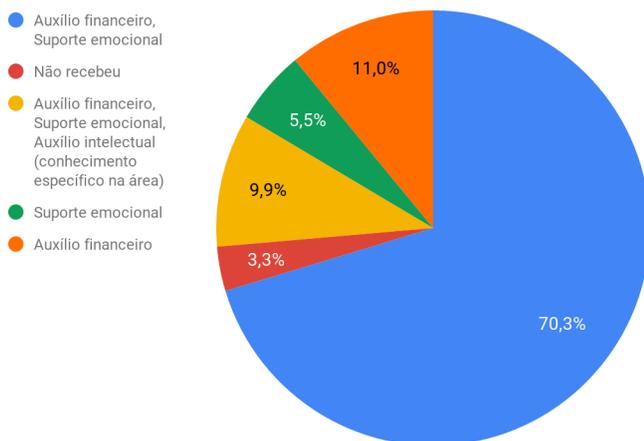
Em relação à condição de moradia atual, os egressos informaram que residiam com cônjuge/companheiro/filhos (37,9%), pais/irmãos (31,1%), sozinho (24,3%) e em menor incidência com amigos/colegas da universidade (6,8%). Existe uma variação no tempo de formação dos egressos que oscila entre três e dez anos, o que influencia na sua situação de moradia dado que, dos 103 respondentes totais da pesquisa, 80 (82,4%) afirmam trabalhar e 78 exercem trabalhos remunerados. A remuneração média dos egressos que atualmente se encontram empregados varia entre 3 e 5 salários-mínimos (SM), o que representa 38,8% dos investigados, seguido de 27,5% que recebem entre 2 e 3 SM.

Ainda que o trabalho assalariado do psicólogo se encontre acima da média salarial recebida pela maioria dos brasileiros - R\$2205,00 mensais, o que corresponde a ganhos que variam entre 1 a 2 SM (IBGE, 2018) - é válido ressaltar que Florianópolis é considerada uma das capitais brasileiras

com um dos maiores custos de vida (DIEESE, 2019). Posto isto, mesmo com salários acima da média brasileira, acredita-se que boa parte dos profissionais ainda não tenha conseguido conquistar sua independência financeira, e, portanto, optam em dividir moradia com cônjuge, amigos/ colegas da universidade ou residem com seus familiares.

Dividir moradia com colegas nos remete ao cenário universitário, durante a formação inicial ou complementar, sobretudo para aqueles provenientes de outras cidades. Em nossa amostra há um número expressivo de psicólogos que prosseguiram seus estudos no nível da pós-graduação (84,4%), cuja exigência de tempo e disponibilidade para os estudos, sem remuneração garantida, demanda suporte das pessoas mais próximas. Ter a família por perto pode auxiliar no apoio emocional e também financeiro, pois a formação complementar, seja ela *lato* ou *stricto sensu*, exige investimento nessas duas dimensões. Devido a esses fatores, optou-se por analisar quais as formas de suporte recebidas pelos egressos e como influenciaram em seu processo formativo, como ilustrado no gráfico a seguir.

Gráfico 8 – Tipo de suporte recebido dos pais.



Média: 18,2 Desvio padrão: 25,76.

Fonte: Elaborada pelas autoras

A ajuda dos pais nos mais diversos âmbitos pode oportunizar e influenciar também a continuidade dos estudos entre os pesquisados, seja

no nível da pós-graduação ou até mesmo na realização de um outro curso universitário. O apoio dos pais mostra-se como um forte fator de proteção social e de permanência na universidade. No caso desta pesquisa, observa-se que 70,3% dos egressos afirmam ter recebido suporte emocional e financeiro de sua família, 11% receberam apenas suporte financeiro, 9,9% receberam concomitantemente suporte emocional, suporte financeiro e suporte intelectual (conhecimento específico de psicologia advindo dos pais), 5,5% receberam somente suporte emocional e apenas 3,3% afirmam não ter recebido suporte algum de seus genitores.

A prevalência do suporte financeiro merece atenção pelo fato de o curso de psicologia da UFSC ser ofertado em tempo integral, o que dificulta o acesso e a permanência de estudantes que necessitam estudar e trabalhar ao mesmo tempo, os chamados trabalhadores-estudantes. Estes, assim como trazido por Romanelli (2003), trabalham e, quando possível, estudam, em grande maioria em instituições privadas, cenário este que as políticas do REUNI e de cotas para estudantes provenientes de escolas públicas, acrescidas daquelas de raça/cor, buscaram romper.

A percepção do apoio emocional dos pais, a reciprocidade nas relações pais e filhos, o diálogo familiar sobre a vida na universidade e o apoio parental específico em questões relativas à permanência no curso parecem contribuir para a adaptação ao contexto do ensino superior (Teixeira, Dias, Wottrich & Oliveira, 2008). Além disso, os referidos autores afirmam que o apoio familiar pode facilitar o processo de identificação do estudante com a profissão, o que, por fim, acaba por incidir sobre os níveis de satisfação dos profissionais inseridos no mercado de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo pretendeu identificar a presença de satisfação entre os egressos do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina acerca do seu processo formativo, bem como de sua inserção profissional, além de verificar os aspectos protetivos que facilitaram e/ou dificultaram sua formação e sua inserção no mercado de trabalho. Percebe-se que tais egressos carregam características próximas aos dados encontrados em

pesquisas nacionais (Bastos & Gomide, 2010; CFP, 1988), uma vez que os dados por nós coletados demonstram avaliações positivas frente à qualidade da formação recebida e à atuação profissional.

A população investigada demonstra que o processo de inserção profissional inicial dos egressos de Psicologia é constituído de diversos fatores, com fortes aspectos relacionados à formação universitária e às características pessoais dos profissionais. No que se refere aos motivos da escolha pela área de atuação na profissão, a afinidade pela área se faz presente e aparece como a resposta mais escolhida. Ao optar pela carreira por razões internas, ou seja, pela afinidade de interesses e pelo domínio de habilidades requeridas para o exercício profissional, os psicólogos tendem a se tornar mais satisfeitos e comprometidos ao longo de suas carreiras (Bastos et al. , 2010). Acresce-se a isso o fato de a Psicologia ser um campo profissional que oferece diversas formas de entrada no mercado de trabalho, o que demanda uma formação básica que aprofunde as competências e habilidades que são centrais e indispensáveis ao psicólogo, subsidiando a capacidade de pensar as suas diferentes inserções e fazeres específicos (Mattos & Souza, 2019; 2020)

Referente à formação continuada, os dados estão muito próximos aos da pesquisa nacional realizada em 2008 (Bastos, 2010), em que mais de 95% dos entrevistados responderam que, para atuar profissionalmente após a graduação, tiveram que recorrer a alguma formação complementar (Bastos & Gomide, 2010). Nesta pesquisa com egressos da UFSC, mais de 75% dos pesquisados (87 respondentes) optaram por alguma forma de pós-graduação. Quando perguntados sobre o por quê da escolha, a maioria apontou que queria aprimorar os conhecimentos técnico-científicos. Portanto, acredita-se que a realização de pós-graduação, seja ela *lato* ou *stricto sensu*, é uma forma de complementar a formação generalista, o que nem sempre pode ser suficiente ao profissional no momento em que ingressa no mercado de trabalho.

Quanto à segurança para atuar na área, ainda que a maioria dos profissionais (53,4%) se sinta seguro para atuar apenas com supervisão, tal dado evidencia uma postura positiva diante da atuação. A supervisão é uma oportunidade para que o psicólogo possa fomentar seu trabalho por

meio da troca de experiências com seus pares e, assim, ter a oportunidade de ampliar suas possibilidades, capacitações e intervenções, consolidando sua identidade profissional. Esse dado guarda relação com os objetivos alcançados para este momento da vida, uma vez que grande parte dos egressos (67,6%) se diz satisfeito com suas atuais condições de trabalho. Isso constitui um dado positivo, pois o trabalho é visto como dotado de sentido e, por isso, pode refletir satisfação profissional, bem como medida protetiva para a promoção de saúde mental.

A prevalência do suporte financeiro dos pais entre os entrevistados aponta para uma maioria de estudantes de psicologia que não pertencem aos estratos socioeconômicos menos favorecidos, ao menos no período investigado, período ainda inicial da consolidação de políticas públicas educacionais de acesso ao ensino superior, tal como as chamadas políticas de cotas. Além disso, os estudantes também demonstraram receber forte apoio emocional de suas famílias, o que se configura também como um fator de proteção psicossocial, o que auxilia em sua permanência no contexto universitário.

A realização de estudos que permitam conhecer o desempenho, grau de satisfação e a qualidade da inserção profissional que os ex-acadêmicos apresentam após obterem seus diplomas de graduação reflete também a formação que obtiveram na universidade. Por isso, reforça-se a importância da realização de pesquisas com egressos, pois este é um forte componente para a autoavaliação das instituições de educação superior. O contato com a opinião do egresso sobre o mundo do trabalho é de grande importância, pois auxilia a compreender sua formação e área de atuação, além de fornecer o conhecimento das dificuldades que esses profissionais encontram pelo caminho e de proporcionar uma análise da trajetória e expectativa do psicólogo recém-formado (Costa, 2018).

Além disso, o acompanhamento de egressos compõe um rol de ações orientadas pelo SINAES com o objetivo de avaliar a formação ofertada pelas IES. É por meio dessa avaliação que os egressos fornecem informações sobre a formação que receberam, as quais subsidiam as reformas curriculares

pensadas periodicamente (Lizote et al. , 2014). A avaliação de egressos deve ser um processo contínuo e pode servir para identificar fragilidades e potencialidades dentro da instituição (Costa, 2018).

Como limitações deste estudo destacamos que o número de participantes pode não representar integralmente a realidade dos egressos do curso investigado, uma vez que analisamos a trajetória de 45% deles. Além disso, as percepções aqui trazidas se restringem a uma realidade profissional e institucional específica, o que impede a possibilidade de generalizações, ainda que, por diversas vezes, nossos dados se aproximem dos estudos regionais atuais e brasileiros publicados há quase uma década.

Como desafio futuro, salientamos a necessidade de utilizar escalas que mensurem questões sobre satisfação e vivências acadêmicas aqui trazidas, necessárias para avaliar melhor esses construtos. Estas ponderações demonstram a vivacidade da temática, que demanda novas e frequentes investigações de diferentes escalas e proporções.

Acreditamos que replicações sistemáticas do estudo no futuro, por meio de análises longitudinais e comparações com outras instituições e realidades, poderão apontar novas direções de formação e atuação profissional, pois, apesar das limitações aqui apontadas, o estudo traz dados inéditos e importantes reflexões para o campo da psicologia. Além disso, ressaltamos que as pesquisas com egressos são relevantes e devem ser realizadas constantemente nas instituições de ensino para que se possa garantir um ensino de qualidade.

Posto isso, entendemos que os resultados da pesquisa fornecem importantes reflexões para os cursos de graduação em Psicologia, além de contribuir nos processos de reorganização ou alteração no que se refere à estrutura curricular e à dinâmica dos processos de aprendizagem, visando e respeitando o desenvolvimento das competências e habilidades requeridas, conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais.

REFERÊNCIAS

- Abbad, G. da S. & Mourão, L. (2010). Competências profissionais e estratégias de qualificação e requalificação. In: Bastos, A. V. B.; Gondim, S. M. G. (Orgs.). (2010). *O trabalho do psicólogo no Brasil: um exame à luz das categorias da psicologia organizacional e do trabalho*. Porto Alegre: Artmed, cap. 18, p.380-401
- Almeida, L. S., & Soares, A. P. (2003). Os estudantes universitários: Sucesso escolar e desenvolvimento psicossocial. In E. Mercuri, & S. A. J. Polydoro (Orgs.), *Estudante universitário: Características e experiências de formação* (pp. 15-40). Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária.
- Bardagi, M. P., Bizarro, L., Andrade, A. M. J. de, Audibert, A., & Lassance, M. C. P. (2008). Avaliação da formação e trajetória profissional na perspectiva de egressos de um curso de psicologia. *Psicologia: ciência e profissão*, 28(2), 304-315. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932008000200007&lng=pt&tlng=pt.
- Bardagi, M. P., & Hutz, C. S. (2012). Rotina acadêmica e relação com colegas e professores: impacto na evasão universitária. *Psico*, 4(2), 174-184. Recuperado de: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5163217.pdf>
- Barros, M. M. L. de. (2010). Trajetórias de jovens adultos: ciclo de vida e mobilidade social. *Horizontes Antropológicos*, 16(34), 71-92. <https://dx.doi.org/10.1590/S0104-71832010000200004>
- Bastos, A. V. B. & Gomide, P. I. C. (2010). O psicólogo brasileiro: sua atuação e formação profissional. In: O. H. Yamamoto, & A. L. F. Costa, A. L. F. (Orgs.). (2010). *Escritos sobre a profissão de psicólogo no Brasil* (pp. 227-254)., Natal: EDUFRN, cap.12, p.227-254.

- Bastos, A. V. B.; Gondim, S. M. G. & Borges-Andrade, J. E. (2010). As mudanças no exercício profissional da psicologia no Brasil. O que se alterou nas duas últimas décadas e o que vislumbramos a partir de agora? In: A. V. B. Bastos ;, & S. M. G. Gondim, S. M. G. (Orgs.). (2010). *O trabalho do psicólogo no Brasil: um exame à luz das categorias da psicologia organizacional e do trabalho* (pp. 419-444). Porto Alegre: Artmed, cap. 20, p.419-444.
- Bobato, S. T., Stock, C. M., & Pinotti, L. K. (2016). Formação, inserção e atuação profissional na perspectiva dos egressos de um Curso de Psicologia. *Psicologia Ensino & Formação*, 7(2), 18-33. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.21826/2179-58002016721933>
- Conselho Federal de Psicologia [CFP]. (1998). *Quem é o psicólogo brasileiro?* São Paulo: Edicon
- Costa, E. F. da (2018). A contribuição da Pesquisa de Egressos do Curso de Psicologia da UNIPAC/Barbacena para um ensino de qualidade na academia no âmbito da atuação dos profissionais. *Anais do Congresso de Pesquisa e Extensão da UEMG/Barbacena*. Recuperado de: <http://revista.uemg.br/index.php/anaisbarbacena/article/view/3137/pdf>
- Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos [DIEESE]. (2019). Custo da cesta básica aumenta em todas as capitais em março. Recuperado de: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2019/201903cestabasica.pdf>
- Dutra, T. F. R., & Teixeira, A. C. dos S. (2013). Perfil do egresso do Curso de Psicologia do Centro Universitário UnirG, em Gurupi- TO. *Rev. Cereus*, v. 5, n. 1, p.72-88, . Recuperado de: <http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/article/view/72/159>
- Geremia, H. C., Luna, I. N., & Sandrini, P. R. (2015). A escolha de psicólogos em cursar mestrado em psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 35 (3), 676-693. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001142013>
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7 ed. São Paulo: Atlas

- Gondim, S. M. G. (2002). Perfil profissional e mercado de trabalho: Relação com a formação acadêmica pela perspectiva de estudantes universitários. *Estudos de Psicologia*, 7(2), 299–309. Recuperado de: 10.1590/S1413-294X2002000200011
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7 ed. São Paulo: Atlas
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística [IBGE]. (2018). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua). Recuperado de: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/educacao/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=destaque>
- Lizote, S. A., Verdinelli, M. A., Borba, J. A., & Brasil, M. L. A. V. (2014). Satisfação dos acadêmicos com o curso de Ciências Contábeis: um estudo em instituições de ensino superior privadas usando modelagem de equações estruturais. *VIII Congresso Anpcont*, Rio de Janeiro, RJ. Recuperado de: <http://asaa.anpcont.org.br/index.php/asaa/article/view/185>
- Machado, S. H. M., Ladeira, R. C., Oliveira, C. G. A., Pompilho, W. M., & Shimoda, E. (2014). Percepções de Discentes quanto à importância e satisfação de itens relacionados a um Curso Superior de Farmácia. *Revista Praxis*, VI(11), 125-138. Recuperado de: <http://revistas.unifoa.edu.br/index.php/praxis/article/view/622>
- Martinez, M., & Paraguay, A. (2003). Satisfação e saúde no trabalho: aspectos conceituais e metodológicos. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 6, 59-78. Recuperado de: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25851>
- Malvezzi, S., Souza, J. A. J. de, & Zanelli, J. C. (2010). Inserção no mercado de trabalho os psicólogos recém-formados. In: A. V. B. Bastos, & S. M. G. Gondim, S. M. G. (Orgs.). (2010). *O trabalho do psicólogo no Brasil: um exame à luz das categorias da psicologia organizacional e do trabalho* (pp. 85-106). Porto Alegre: Artmed .

- Martinez, M., & Paraguay, A. (2003). Satisfação e saúde no trabalho: aspectos conceituais e metodológicos. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 6, 59-78. Recuperado de: <https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25851>
- Mattos, V. B. (2011). *Pós-graduação em tempos de precarização do trabalho: alongamento da escolaridade e alternativa ao desemprego*. São Paulo: Xamã.
- Mattos, V. B., & Rodrigues, C. R. C. (2018). Me formei em psicologia e agora? Considerações sobre o percurso profissional de egressos da UFSC. *Anais do V Congresso Brasileiro de Psicologia: Ciência e Profissão*. São Paulo: UNINOVE.
- Mattos, V. B., & Souza, G. A. (2019). Entre a tradição e inovação da prática profissional do psicólogo: considerações sobre atuação dos egressos da Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil. *CEIR. Creativity and Educational Innovation Review*, 1, 86-103. Recuperado de: <https://ojs.uv.es/index.php/creativity/article/view/15995>
- Mattos, V. B., & Souza, G. A. (2020). Formação e desenvolvimento de carreira: relato dos egressos do curso de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista Psicologia e Educação On-Line*, 3, N^o (1), p. 73 - 82.
- Mattos, V. B.; Souza, G. A. (2019). Entre a tradição e inovação da prática profissional do psicólogo: considerações sobre atuação dos egressos da Universidade Federal de Santa Catarina - Brasil. *CEIR. Creativity and Educational Innovation Review*, v. 1, p. 86-103. <https://ojs.uv.es/index.php/creativity/article/view/15995>
- Mattos, V. B.; Rodrigues, C. R. C. (2018). Me formei em psicologia e agora? Considerações sobre o percurso profissional de egressos da UFSC. *Anais do V Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão*. São Paulo: UNINOVE.
- Mattos, V. B. (2011). *Pós-graduação em tempos de precarização do trabalho: alongamento da escolaridade e alternativa ao desemprego*. São Paulo: Xamã.

- Ministério da Educação [MEC] (2004). *Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia*. Resolução nº 8, de 7 de maio de 2004. Diário Oficial da União. Brasília: Ministério da Educação.
- Ministério da Educação [MEC] (2011). *Resolução nº 15 de 15 de março de 2011. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Psicologia*. Resolução nº 15 de 15 de março de 2011. Diário Oficial da União. Brasília: Ministério da Educação.
- Minayo, M. C. de S. (2016). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes
- Neto, W. M. de F. S., Oliveira, W. A. de, & Guzzo, R. S. L. (2017). Discutindo a formação em Psicologia: a atividade de supervisão e suas diversidades. *Psicologia Escolar e Educacional*, 21 (3), 573-582. Recuperado de: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v21n3/2175-3539-pee-21-03-573.pdf>
- Panda, M. D. J., & Santos, M. K. dos. (2013). Nível de satisfação com a formação e a trajetória de egressos de um curso de licenciatura em Educação Física da Unicruz/RS. *Cinergis*, 14(2), 127-133,. Recuperado de: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/download/3543/3410>
- Pereira, E. M. A. (2011). Currículo universitário: o que pensam os docentes? In: A. M. Catani, J. R. Silva Jr., J. R.; & S. M. Meneguel, S. M. (Orgs.) *A cultura da universidade pública brasileira: mercantilização do conhecimento e certificação em massa* (pp. 111-127). São Paulo: Xamã.
- Ramos, S. M., Barlem, J. G. T., Lunardi, V. L., Barlem, E. L. D., Silveira, R. S., & Bordignon, S. S. (2015). Satisfação com a experiência acadêmica entre estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, 24(1), 187-195. Recuperado de: http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00187.pdf
- Romanelli, G. (2003). Famílias de camadas médias e a escolarização superior dos filhos: o estudante trabalhador. In: M. A. Nogueira (Orgs.) *Família & Escola: trajetória de escolarização em camadas médias e populares* (pp. 83-97). Petrópolis : Vozes.

- Santos, A. A. A., Mognon, J. F. , Lima, T. H. , & Cunha, N. B. (2011). A relação entre vida acadêmica e a motivação para aprender em universitários. *Psicologia Escolar e Educacional*, 15(2), 283-290. Recuperado de: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572011000200010&script=sci_abstract&tlng=pt
- Teixeira, M. A. P., Dias, A. C. G., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(1), 185-202. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572008000100013>
- Triviños, A. N. S. (2008). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Universidade Federal de Santa Catarina [UFSC] (2010). Projeto pedagógico do curso de psicologia. Florianópolis: UFSC. Recuperado de: <http://cagr.sistemas.ufsc.br/relatorios/curriculoCurso?curso=319>
- Veriguine, N. R., Basso, C., & Soares, D. H. P. (2014). Juventude e perspectivas de futuro: a orientação profissional no programa primeiro emprego. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34(4), 1032-1044. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-370000902013>
- Yamamoto, O. H; Souza, J. A. J. de; Silva, N. & Zanelli, J. C. (2010). A formação básica, pós-graduada e complementar do psicólogo no Brasil. In: Bastos, A. V. B.; Gondim, S. M. G. (Orgs.). (2010). O trabalho do psicólogo no Brasil: um exame à luz das categorias da psicologia organizacional e do trabalho. Porto Alegre: Artmed, cap.3, p. 45 -65.
- Zatti, F. , Luna, I. N. , Silva, N., & Feigel, G. L. R. (2017). Desenvolvimento de carreira de estudantes durante a graduação: análise de fundamentos epistemológicos em estudos nacionais. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, 17(3), 150-158. Recuperado de: <https://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.3.13269>

Recebido em 11/07/2019

Aceito em 30/09/2020